

**HISTÓRIAS EM QUADRINHOS EM SALA DE AULA:
UMA PROPOSTA DE LÍNGUA PORTUGUESA
COM MATEMÁTICA PARA O ENSINO**

Priscilla Gevigi de Andrade Majoni (IFES)

pri_gevigi@hotmail.com

Higor Soares Majoni (IFES)

higor_majoni@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo organizar uma proposta pedagógica para os professores de ensino médio de Língua Portuguesa e de Matemática que oriente um passo a passo para a criação de histórias em quadrinhos em sala de aula pelos alunos. Com essa proposta, o professor de Português usará a prática para ensinar os alunos o conceito de gênero textual como evento comunicativo (MARCUSCHI, 2008) por meio da estrutura das HQs, além de aprimorar e desenvolver a competência escrita e leitora. Já o professor de Matemática poderá constatar que é possível sim trabalhar matemática de uma forma mais lúdica, envolvente, de modo que facilite os processos de ensino e de aprendizagem, proporcionando a produção de significados ao discente.

Palavras-chave:

Matemática. Língua Portuguesa. Histórias em quadrinhos.

ABSTRACT

The present work aims to organize a pedagogical proposal for high school teachers of Portuguese language and Mathematics that guides a step by step for the creation of comics in the classroom for students. For this purpose, the Portuguese teacher will use practice to teach students the concept of textual genre as a communicative event (MARCUSCHI, 2008) through the structure of comics, in addition to improving and developing writing and reading competence. The Mathematics teacher will be able to verify that it is possible to work on mathematics in a more playful, engaging way, in order to facilitate the teaching and learning processes, providing the production of meanings to the student.

Keywords:

Comics. Mathematics. Portuguese language.

1. Introdução

As Histórias em Quadrinhos sempre foram um artigo sedutor, em especial, para o público infantojuvenil. Por muito tempo, encontradas somente em bancas de revista – no formato impresso – as HQs, hoje, por sua popularização, estão facilmente na internet em formato digital. Esse

gênero tornou-se um meio de comunicação em massa, com uma ampla variedade de estilos para atrair, atender e cativar os seus leitores.

Em vista disso, nos últimos anos, nota-se a presença expressiva das HQs no ambiente escolar. Conforme afirma Vergueiro e Ramos (2019), houve uma gradativa inserção do tema na área educacional brasileira, tanto como atividade de leitura, quanto em práticas pedagógicas por meio das inserções desse material nos textos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1997; 1998a; 1998b) e no Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), transformando os quadrinhos em uma política educacional do país.

Diante desse cenário, o presente trabalho desenvolveu-se com o intuito de unir as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, em um trabalho interdisciplinar, proporcionando um ensino lúdico, com qualidade e criativo em sala de aula.

Em relação ao ensino de Matemática, ainda hoje, mesmo com diversos recursos tecnológicos, a disciplina é vista como a mais difícil de ser compreendida / estudada por parte dos alunos.

No que tange à disciplina de Língua Portuguesa, é consenso entre os professores, incluindo de outras disciplinas, que há uma enorme dificuldade por parte dos alunos de ler, interpretar e escrever textos.

Portanto, tanto a Língua Portuguesa, quanto a Matemática representam um grande desafio à educação. Sendo assim, este estudo tem como objetivo organizar uma proposta pedagógica para os professores de ensino médio, dessas respectivas disciplinas, que oriente o passo a passo de uma criação de histórias em quadrinhos pelos alunos, trabalhando o conteúdo matemático e desenvolvendo a competência leitora dos alunos em língua portuguesa.

De modo mais específico, em relação à matemática, sugere-se como tema o conteúdo Teorema de Pitágoras. No que diz respeito à língua portuguesa, todo o processo de construção da HQ auxiliará na competência leitora, além de se trabalhar a produção de gêneros. Como consequência, o ensino não ficará restrito apenas no desenvolvimento real do estudante, mas, também, no processo de interação social e de mediação, como exposto por Vygotsky (1991).

2. *Gêneros textuais*

Os estudos dos gêneros textuais, segundo Marcuschi (2008), relacionam-se às formas sociais reconhecíveis nas situações de comunicação em que ocorrem, sendo o texto, portanto, uma prática social. Sobre isso, o autor registra:

Usamos a expressão gênero textual como noção proposital vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdo, propriedades funcionais, estilo e composição características. Alguns exemplos: Telefonema, sermão, carta pessoal e comercial, romance, bilhete, receita culinária, outdoor, cardápio. (MARCUSCHI, 2005, p. 27)

Marcuschi (2008) também descreve que sem língua não há texto. Produzir e entender um texto leva em conta as relações contextuais (elementos internos do texto) e contextuais (fonte de sentido). Para interpretá-lo, considera-se a situacionalidade e a inserção cultural, social, histórica e cognitiva.

Koch (2006) afirma que é somente por intermédio da “competência textual” que se diferencia um gênero textual de outro, com base no conhecimento enciclopédico e/ou o conhecimento de mundo. Além disso, acrescenta que, para escolher determinado gênero, é preciso

[...] uma decisão estratégica, que envolve uma confrontação entre os valores atribuídos pelo agente produtor aos parâmetros da situação (mundos físico e sociossubjetivo) e os usos atribuídos aos gêneros [...]. A escolha do gênero deverá [...] levar em conta os objetivos visados, o lugar social e os papéis dos participantes. Além disso, o agente deverá adaptar o modelo do gênero a seus valores particulares, adotando um estilo próprio, ou mesmo contribuindo para a constante transformação dos modelos. (KOCH, 2009, p. 55-56)

Portanto, para que haja um domínio dos gêneros textuais, especialmente em sala de aula, o professor deve construir estratégias de ensino que levem o aluno a reconhecer no gênero textual o seu lugar social e seu papel enquanto sujeito.

3. *Histórias em quadrinhos*

Em estudos dedicados aos quadrinhos, Anselmo (1975, p. 32) assinala que “as HQs se situam na categoria da narração figurada, aquela que pode ser pintada, esculpida, gravada, desenhada, bem como impressa ou fotografada”. Além disso, ele expõe que esse gênero é uma narrativa essencialmente recreativa, lúdica que inclui um texto em suas

imagens que aparece, a maior parte das vezes, nos famosos “balões”. O conteúdo desses balões pode ser

[...] discursivo ou explicativo, quando o personagem se exprime com a ajuda de palavras ou frases como qualquer pessoa, ou ainda subjetivo, quando as letras tremem, se esfiapam, diminuem ou aumentam de volume conforme os sentimentos do locutor. (ANSELMO, 1975, p.35)

Cirne e Moya (2002, p. 14) registram que “os quadrinhos são uma arte sequencial que ocorrem no espaço de uma narrativa gráfico-visual”, ou seja, é possível existir quadrinhos sem balões, porém jamais existirão quadrinhos sem imagens sequenciadas. Eles ainda expõem que o uso desses balões representa uma “realidade linguístico-abstrata (ora encerrando a fala, ora encerrando o pensamento dos personagens)” (CIRNE; MOYA, 2002, p. 17).

Em uma definição mais atual, esse gênero, segundo Mendonça (2007), é um gênero icônico ou icônico-verbal narrativo o qual se organiza quadro a quadro. Como elementos típicos, apresentam os desenhos, os quadros e os balões/ e ou legendas, onde é inserido o texto verbal.

Quanto ao tipo textual,

[...] as HQs são do tipo narrativo, dada a predominância dessa espécie de sequência na maioria dos casos. [...] podem apresentar, além das sequências narrativas, sequências características de outros tipos textuais, como a argumentativa e a injuntiva. (MENDONÇA, 2007, p. 195)

O vocabulário utilizado nessas HQs deve ser adequado às personagens, a fim de transmitir uma naturalidade na conversação e situar o leitor às características de cada um.

Mendonça (2007) ainda afirma:

Na relação fala e escrita, tomando o contínuo de gêneros textuais proposto por Marcuschi (2000), as HQs realizam-se no meio escrito, mas buscam reproduzir a fala (geralmente a conversa informal) nos balões, com a presença constante de interjeições, reduções vocabulares, etc. (MENDONÇA, 2007, p. 196)

3.1. Histórias em Quadrinhos e ensino

Por ocuparem cada vez mais um espaço significativo nos meios de comunicação de massa, Luyten (1984) destaca que sociólogos e educadores passaram a se preocupar com as possibilidades educativas das HQs, uma vez que

[...] o uso de várias linguagens diferentes nas Histórias em Quadrinhos permite às crianças apreciar uma multiplicidade de estímulos e percepções, preparando-a para compreender a leitura do mundo sob vários aspectos, desde a leitura literária e textual até a compreensão estética e plástica do mundo. (PINHEIRO, 2009, p. 16)

No que diz respeito à legislação vigente, nos PCNs referentes ao ensino médio, há menção ao tema HQ, observado por Vergueiro e Ramos (2019). No volume referente a Linguagens, Códigos e suas Tecnologias existem referências às HQs como manifestações artísticas a serem trabalhadas em sala de aula. Ainda de acordo com os autores,

[...] os PCNs para o ensino médio destacam a importância dos diversos gêneros dos quadrinhos como fontes históricas e de pesquisa sociológica. No segundo caso, assinalam que charges, cartuns e tiras são “dispositivos visuais gráficos que veiculam e discutem aspectos da realidade social, apresentando-a de forma crítica e com muito humor”. (VERGUEIRO; RAMOS, 2019, p. 1) (destaques do original)

Ao analisar o documento que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais inerentes ao desenvolvimento de todos os estudantes da Educação Básica – a BNCC – encontram-se referências à utilização das HQs no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a BNCC (Cf. BRASIL, 2017) destaca o emprego desse recurso em espaço de construção coletiva de conhecimento, técnicas e tecnologias que possibilitam a articulação entre a teoria e a prática.

Diante disso, aos poucos, os professores vão descobrindo as potencialidades dos quadrinhos. Uma boa notícia é que já são consideráveis os estudos sobre o tema em nível de graduação e pós-graduação nos mais variados cursos (Comunicação, Artes, Licenciaturas etc.). Neto e Silva (2013) reforçam que a utilização das HQs em sala de aula ainda é uma prática que se inicia timidamente, e que, para que professores ampliem o acesso a tais materiais, cursos e oficinas têm sido realizados de forma eventual ou sistemática.

4. Resultados: uma proposta pedagógica

O principal objetivo deste artigo é elaborar uma proposta didática interdisciplinar entre Língua Portuguesa e Matemática, de modo a auxiliá-lo em seu processo de ensino aprendizagem.

Diante disso, a seguir, descreve-se o passo a passo para a construção dessa proposta direcionada aos alunos de ensino médio.

1. Os professores das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática devem dividir a sala em grupos de até 4 alunos. Cada grupo será responsável por elaborar uma HQ.
2. O tema escolhido é o “Teorema de Pitágoras”, pois é um conteúdo trabalhado desde o Ensino Fundamental; portanto, de domínio dos alunos.
3. Definição do roteiro, a criação dos diálogos, a abordagem do conteúdo matemático, a divisão dos quadros e o esboço das imagens pelos alunos.
4. Produção do original.
5. Impressão.
6. Acabamento.
7. Apresentação à turma.
8. Exposição na escola.

Durante todo o processo, ambos os professores acompanharão, em sala de aula, em aulas programadas para essa atividade, a construção das HQs, orientando aos alunos quanto à estrutura do gênero textual e do conteúdo das histórias. No total, para o desenvolvimento dessa atividade, é necessário, no mínimo, que os professores disponibilizem 10 aulas de 50 minutos aos alunos.

O professor de Português poderá explorar em suas aulas: a estrutura e o papel do gênero textual HQ, a competência leitora, o ensino da gramática e o aprimoramento da escrita por meio da criação de diálogos da HQ. Além disso, a associação entre imagem e diálogos.

O professor de Matemática, por sua vez, poderá detalhar todo o conteúdo “Teorema de Pitágoras” em uma perspectiva diferente, em que o aluno, como autor do processo, criará enunciados e questões matemáticas com fórmulas e algoritmos a partir desse conteúdo.

Após as produções, os estudantes devem ter a oportunidade de descrever as suas interpretações, por meio de apresentações, sobre pontos-chaves no processo de produção de significados em relação ao Teorema de Pitágoras. Além disso, devem compartilhar as HQs com os demais colegas, tanto da sua turma, quanto das demais turmas da escola, para desenvolver a competência leitora. O ato de ler

[...] envolve uma direção da consciência para a expressão referencial escrita, capaz de gerar pensamento e doação de significado. A leitura (ou a resultante do ato de atribuir-se um significado ao discurso escrito) passa a ser, então, uma via de acesso à participação do homem nas sociedades letradas [...] (SILVA, 2002, p. 64)

Assim, para Freire (1997), esse é um ponto importante de se destacar. Quanto mais o estudante (como leitor da HQ) é desafiado a ser um “re-criador” do texto que ele lê, a compreensão desse texto não se torna estática, ou imobilizada, nas suas páginas à espera de que o estudante a desoculte, possibilitando, assim, que ele possa ler criticamente a HQ.

5. *Considerações finais*

Na aplicação da proposta pedagógica, os professores observarão o quanto é pertinente examinar as HQs sob o ponto de vista de como os seus conteúdos podem ou não interferir de modo positivo no processo de ensino e de aprendizagem do estudante. Para isso, deve-se pensá-la de modo que se tenha um projeto político educacional que a torne capaz de intervir socialmente, de forma crítica e renovadora, e que exerça a criatividade e a imaginação do estudante.

Com essa proposta, o professor de Português usará a prática para ensinar os alunos o conceito de gênero textual como evento comunicativo (Marcuschi, 2008) por meio da estrutura das HQs, além de aprimorar e desenvolver a competência escrita e leitora. Já o professor de Matemática poderá constatar que é possível sim trabalhar matemática de uma forma mais lúdica, envolvente, de modo que facilite os processos de ensino e de aprendizagem, proporcionando a produção de significados ao discente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANSELMO, Zilda A. *Histórias em Quadrinhos*. Petrópolis: Vozes, 1975.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro03.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2020.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua*

portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998A. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: matemática. Brasília: MEC/SEF, 1998B. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/matematica.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2020.

CIRNE, Moacy; MOYA, Alvaro; D'ASSUNÇÃO, Otacilio; AIZEN, Naumim. *Literatura em Quadrinhos no Brasil*. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, Nova Fronteira, 2002.

LUYTEN, Sonia M. B. (Org.). *Histórias Em Quadrinhos*: leitura crítica. São Paulo: Paulinas, 1984.

FREIRE, Paulo. *Professora sim, tia não*: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho D'Água, 1997.

KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e Compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, I. G. V. *Desvendando os segredos do texto* 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 168 p.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

_____. *Gêneros Textuais*: definição e funcionamento. In: DIONÍSIO, Â.P.; MACHADO, A.R.; BEZERRA, M.A. (Orgs). *Gêneros textuais e Ensino*. Rio de Janeiro: Lucena, 2005.

MENDONÇA, Márcia R. de S. *Um gênero quadro a quadro*: a história em quadrinhos. In: DIONÍSIO, Â.P.; MACHADO, A.R.; BEZERRA, M.A. (Orgs). *Gêneros textuais e Ensino*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

NETO, Elydio S.; SILVA, Marta R. P. (Orgs). *Histórias em Quadrinhos e Práticas Educativas*: o trabalho com universo ficcionais e fanzines. 1. ed. São Paulo: Criativo, 2013.

PINHEIRO, Marcos César de Oliveira. A História em Quadrinhos como Ferramenta Pedagógica. *Revista Igapó*, p. 11-17, 2009.

SILVA, E. T. *O ato de ler*: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 104p.

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo (Orgs). *Quadrinhos na Educação: da rejeição à prática*. 1. ed. 2. reimp. São Paulo: Contexto, 2019.

VYGOTSKY, Lev S. *A Formação Social da Mente*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.